

Veículo: DCI
Data: 10.07.13



Comitê quer uniformidade em prévias divulgadas a analistas

O **Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado (Codim)** quer a uniformidade na divulgação de prévias de resultados por departamentos de relações de investidores aos analistas de mercado.

"A prática do tá quente, tá frio [a de ligar e perguntar se o balanço está quente ou frio] não pode acontecer. É irregular, é insider [informação privilegiada]", criticou o coordenador do Codim, Haroldo Levy, após acompanhar um debate promovido pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri).

Entre as recomendações do Codim para coibir a prática irregular está a divulgação de informações uniformes, ou seja, para todos os participantes, sempre após o fechamento do mercado. "As recomendações do Codim são bastante claras, é preciso simetria na divulgação", alertou.

Na realidade, o cenário é bem diferente, no 16º dia antes da divulgação dos balanços, os analistas ligam nos departamentos de relações com investidores e buscam os dados para elaborar suas prévias antes do período de silêncio de 15 dias. "Na prática, o analista que liga primeiro pega uma informação melhor e mais rápida. Por isso disponibilizamos a informação em nosso site da Internet para todos", contextualiza o vice-presidente de finanças, controladoria e relações com investidores da Gerdau, André Pires.

Na avaliação do executivo da Gerdau, a transparência cria valor. "É preciso conciliar transparência com competência para entregar os resultados. Mas claro que empresas mais opacas [pouco conhecidas, apagadas] também criam oportunidades para analistas mais investigativos", argumentou André Pires.

No mesmo debate, o diretor do Credit Suisse Hedging Griffo, João Luiz Braga, propôs que as companhias possam divulgar suas prévias. "É melhor para as empresas dar o guidance [expectativas]. O analista vai perguntar, vai ser chato, a empresa não precisa se comprometer com o resultado. Mas divulgado, a partir daí não fala mais, é período de silêncio", diz.

Em entrevista ao DCI, o vice-presidente da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (Apimec-SP) e analista da SLW Corretora, Pedro Galdi, diz que os departamentos de RI devem tratar de forma uniforme os analistas. "Quanto mais uniforme, melhor", recomendou Galdi.

No entanto, o vice-presidente da Apimec-SP observa que mesmo que as prévias de balanços sejam divulgadas depois do fechamento do mercado, haverá diferenças de interpretação entre os diversos profissionais que avaliam as companhias abertas.

"Uma casa de análise possui diferença de estrutura das outras, ou equipes mais preparadas para fazer a análise de valuation [precificação das ações], sempre vão ocorrer distorções de avaliação", pondera Pedro Galdi.

Ele contou que muitas empresas de capital aberto já divulgam guidance [expectativas] de forma simétrica aos investidores e analistas. "Mas vão haver dúvidas, os analistas vão ligar, os RIs tem a obrigação de atender, e as dúvidas de um analista não necessariamente serão as mesmas de outro analista", diz Galdi.

O vice-presidente argumenta que mesmo a ideia de realização de teleconferências com analistas sobre prévias não resolveria a diferença das interpretações. "Não vejo dificuldade nisso, quanto mais experiência do analista, melhor, e quanto mais o RI divulgar informações corretas, melhor, o atendimento do RI também precisa ser próximo dos analistas e investidores", diz.

Galdi considera que os departamentos de relações com investidores também precisam de mais estrutura para atender ao mercado. "Um estrutura saudável melhora o atendimento. O que não pode acontecer mais é enxugamento. Nessa segunda-feira, a Celesc, por exemplo, destituiu o RI e acumulou no financeiro, aí começa a perder a proximidade", exemplificou.

Para efeito de informação, os pronunciamentos do Codim sobre boas práticas de divulgação ao mercado estão disponíveis no portal do autorregulador na Internet. Os pronunciamentos são referendados por 10 entidades de investidores e dos mercados financeiro e de capitais.